

INFORMATIV O
FRAN
CIS
CO

PRIMAVERA 2020 | ANO V | Nº 19

Escola Waldorf
Francisco de Assis



35 ANOS



EDITORIAL

por Tereza Racy

A Antroposofia é um caminho sem volta. Parece fatalista afirmar isso, mas quem se embrenha no pensamento de Rudolf Steiner jamais retorna à antiga forma. Não sem razão estruturou seu pensamento em um modelo social que tem como base a Liberdade, a Igualdade e a Fraternidade, conhecidos princípios da Revolução Francesa. Não me atarei aqui ao que aconteceu nesse momento histórico, senão para trazê-lo à pauta a fim de esclarecer de onde parte Steiner e para onde vai. Destinando à Liberdade, o pensamento; à Igualdade, o ambiente social e à Fraternidade o ambiente econômico, mas não sem antes apresentar a sua gênese do mundo, onde mostra que no Quinto Período Pós-Atlântico, esse em que vivemos, ao Ser Humano cabe evoluir da Alma da Inteligência ou dos Afetos, do período greco-romano (Quarto Pós-Atlântico), para colocar o pé na Alma da Consciência. Mas o que significa isso? Significa que o Ser Humano precisa ultrapassar os limites estreitos impostos pelas simpatias e antipatias que marcam o período anterior, encontrando resistência para vencer as provas que se apresentarão e para alçar voo em direção à liberdade do pensamento, ao entendimento social e ao discernimento no espírito. O tema é rico. Deixo aqui só uma fresta da porta aberta para quem desejar se aprofundar no assunto, importantíssimo para compreensão dos desafios que o presente nos impõe. Desfraldar esse caminho será como um convite para receber a nova estação. Como a flor que decide, a despeito de todas as dificuldades intrínsecas, vencer a gravidade, elevar-se aos céus e se abrir em direção ao sol, expondo a sua essência máxima, que é o seu coração, nós Seres Humanos devemos, depois de um período de trancamento físico severo, imaginar que o mesmo poderíamos fazer. Avante primavera! Venha com a sua explosão de cores e de pequenos animais que correrão pelos campos alegrando a vida, não obstante todas as dificuldades do rigoroso inverno. Avante Seres Humanos mirem-se no exemplo dessa Natureza, inspirem-se na coragem de Michael e abram suas janelas e portas, saudando o Astro Rei com os seus corações.

SUMÁRIO

- 04** | REFLEXÃO DE ÉPOCA
Viver em Plena Confiança
- 06** | O DESENNOLAR DE UM FIO MÁGICO
Primavera nos Dentes
- 08** | FOLHA LIVRE
Terceiro Setênio: dos 14 aos 21
- 12** | FALANDO COM A DOUTORA
**A Confiança e a Coragem
são Essenciais**
- 14** | A VOZ DA COMUNIDADE
Gratidão
- 16** | É ASSIM QUE SOMOS
Facilidade de Interação no Mundo
- 18** | NOSSO ALIMENTO
**Online: Desafio do Curso de
Arte Culinária no Ensino Médio**
- 20** | ACONTECEU EM CASA
- 22** | INSTÂNCIAS
Diretoria Executiva
- 24** | NAFUNÇÃO
Dedicação e Amor
- 25** | VIDA EM VERSOS
Um Lema Espiritual

EXPEDIENTE

Editorial: Tereza Racy

Equipe Informativo Francisco: Felipe Kertes;
Rosa Crepaldi ; Tereza Racy ; Thiago Borazanian;
Vidal Bezerra.

Colaboradores nesta Edição: Allan Gonçalves
da Silva; Bernardete Kambe; Caio Astone Silva ;
Camila Tucci; Daysely Matos Bussine; Ella Triumpho
Avellar; Erika Leal; Hélio Tozato; Luciana Lourenço
Joaquim; Monica Ballaminut; Vidal B. Silva.

Projeto Gráfico e Diagramação: Felipe Kertes
Capa: Thiago Borazanian
Fotos: Arquivo EWFA

O **Informativo Francisco** é uma publicação trimestral
da Associação Humanista Francisco de Assis (EWFA) e
é distribuído gratuitamente.

É proibida a reprodução total ou parcial de textos, fotos
e ilustrações, por qualquer meio, sem prévia autorização
dos artistas ou do editor do Informativo.

Sugestões, comentários e críticas para
secretaria@ewfa.com.br

Av. Basileia, 149 | Lauzane Paulista | São Paulo - SP
CEP 02440-060 | (11) 22310152 | (11) 22317276

www.ewfa.com.br



@ewfa_oficial



@ewfa_infantil



@EWFAoficial



**Escola Waldorf
Francisco de Assis**



Stephanie McGurk

REFLEXÃO DE ÉPOCA

Viver em plena confiança

por Camila Tucci | Prof.ª 1º ano da EWFA

Em um convite recebi a missão de escrever sobre Micael, o arcanjo de nossa época. Aquele que goteja na Terra a força do ferro de sua espada. Ferro que vive em nosso sangue nos dá força e coragem para enfrentarmos o que há de vir e assim nos transformarmos em um povo livremente movido pelo amor.

Não precisamos de muito tempo de observação para vermos nas crianças a força e a coragem de Micael. Eu não me lembro, mas imagino que precisei de muita coragem para sair engatinhando pela casa, ou para me equilibrar em minhas pernas e sair andando por aí.

Às vezes me pego pensando, onde será que foi parar aquela coragem que me fez soltar das mãos de minha mãe no meu primeiro dia de aula? Será que é só o fato de eu ter crescido e ter mais noção do perigo que me tirou aquele tanto de coragem que carregava comigo?

Certa vez já adulta, vivenciei a passagem pelo caracol de espinhos em um desafio de Micael. O

ambiente estava escuro, iluminado só por luzes de velas. De fundo, vozes baixas de professoras cantando, “Oh! Micael, celeste e herói dai-nos força e coragem em nossos corações”. No final do caracol deveríamos passar o dedo sobre a chama da vela. Aquilo tudo foi fortíssimo para mim. Alguns professores adultos passaram chorando. Eu mesma hesitei em passar o dedo na vela, mas passei.

Faríamos essa mesma vivência com as crianças do Jardim de Infância, sem eles terem que passar o dedo na chama da vela. Dentro de mim eu tinha certeza que elas ficariam assustadas e nada daria certo. No dia seguinte tudo pronto no horário combinado. As crianças, uma a uma a sua vez esperavam para serem convidadas a entrar no caracol de Micael.

Nada foi explicado a elas, apenas o pedido de que atravessassem. E elas atravessaram. Todas. Sem parar no meio do caminho. Firmes, fortes, corajosas. E foi assim que vi bem ali na minha frente a forte ligação que as

crianças ainda têm com o mundo espiritual e com Micael.

As crianças têm dentro delas a coragem de Micael, mas nós adultos precisamos chamá-lo, pedir, precisamos nos reportar a ele cada vez que queremos seu auxílio para enfrentarmos nossos dragões. Ele está à serviço da humanidade em nosso tempo, mas respeita nossa liberdade. Se formos até ele, ele virá até nós.

O bem e o mal estão o tempo todo aqui na Terra. Com seu exemplo Micael nos mostra que precisamos enfrentar as forças adversas. Mas o tão querido arcanjo não mata o dragão, ele domina, mostrando-nos a importância do equilíbrio.

A humanidade está atravessando um período difícil, onde teve que abrir mão dos encontros e da liberdade de ir e vir.

Quem nesse momento puder abrir os olhos e o coração verá o quão generosas são as forças superiores que nos deram como guardião desse tempo o corajoso arcanjo Micael.

Temos, nesses dias, a oportunidade de corajosamente olharmos com mais atenção para dentro de nós, para nossos filhos para nossos companheiros e companheiras, nossos familiares, nossos colegas de trabalhos. Coragem para enfrentarmos um novo modo de viver, trabalhar, estudar, de nos relacionarmos. Ou até nos reinventarmos, mudarmos o rumo das coisas, de sairmos da zona de conforto.

Não teve jeito, dessa vez ninguém escapou. Foi-nos exigida a força e a coragem que não sabíamos que tínhamos.

Quem diria que precisaríamos de coragem para dizer: “eu escolho ficar em casa junto com minha família. Eu escolho menos. Eu escolho nesse momento desacelerar e respeitar o que está acontecendo.” Sim, precisamos de coragem para isso porque o mundo lá fora cada vez mais exige correria, exige disputa, exige conteúdo, exige rapidez.

Claro que não podemos viver sem dar importância para as exigências que o mundo de hoje nos faz. Estamos aqui e, também precisamos dançar conforme a música. Vejam então mais uma oportunidade de um encontro com Micael. Nem tão lá nem tão cá, precisamos encontrar o equilíbrio no ritmo da vida.

“Viver em plena confiança sem qualquer segurança na existência. Confiança na ajuda sempre presente do mundo espiritual.”

Passaremos por isso fortalecidos. Quem abriu verdadeiramente os olhos e o coração se deixou guiar pela espada de Micael e sentiu ser envolvido por suas grandes asas.

**Temos que erradicar da alma,
com a raiz,**

**Todo o medo e temor daquilo
que do futuro,**

Vem ao encontro do homem.

**Serenidade em relação a todos
os sentimentos e sensações**

**Perante o futuro, o homem
deve adquirir.**

**Encarar com absoluta
equanimidade tudo aquilo
que possa vir**

**E pensar somente que
tudo o que vier**

**Virá a nós de uma direção
Espiritual plena de Sabedoria.**

**É isto o que temos que
aprender em nossa época:**

**Viver em plena confiança
sem qualquer segurança na
existência.**

**Confiança na ajuda sempre
presente do mundo espiritual.**

**Em verdade, nada terá valor
se a coragem nos faltar.**

**Disciplinemos devidamente
nossa vontade**

**E busquemos o despertar
interior,**

**Todas as manhãs e todas
as noites.**

Rudolf Steiner



DESENROLAR DE UM FIO MÁGICO

Primavera nos Dentes

por Allan Gonçalves da Silva | Prof. Matemática e Tutor 10º ano da EWFA

Estamos chegando a mais uma primavera. Fato que volta a nos impressionar dado que pouco do que conhecíamos e esperávamos aconteceu esse ano. Mas a Terra continua a rodar. O Sol continua a nascer. Por mais óbvio que seja para o nosso conhecimento atual, ainda é impressionante (sempre e de novo) quando vivenciamos esses fatos e não apenas os sabemos.

Desde o início de nosso distanciamento, já se foi o verão com as águas, as folhas caíram, as plantas se recolheram, o ar secou. As forças de perecimento, fenecimento, forças de morte se tornaram manifestas exteriormente na natureza.

Mas o Sol já anda alto, levantou de sua queda invernal e se aproxima do equinócio. Já vemos Júpiter e Saturno avançados em Sagitário rumo à Escorpião. As plantas se preparam para o florescimento primaveril. Aqueles processos de morte do reino vegetal se mostram terem sido o início de processos vitais. Houve um período de maturação, germinativo e então começa a se manifestar a vida exteriormente renascendo na primavera. Esses são processos que em nossa

vida urbana facilmente permanecem inconscientes. Confinados em meio a uma pandemia é necessário estar ainda mais desperto para eles, do contrário passam totalmente “batidos”¹. Contudo, mais ou menos conscientes, eles ocorrem, ocorreram e a Primavera está chegando. Também em nós ocorrem tais processos, não exteriormente (de maneira direta) mas interiormente.

As condições exteriores do inverno nos levam a uma vida interior mais ativa. Ficamos mais reflexivos, menos ativos fisicamente, passamos mais tempo em casa. Há uma aproximação do núcleo familiar por um lado, mas por outro ficamos mais distantes socialmente, e mesmo em casa, embora próximos, ficamos mais “na nossa”. Isso causa uma secura nas relações principalmente agora no final do inverno. Há uma maturação e germinar interior que desabrocharão na primavera.

Esses processos também não deixaram de ocorrer, embora o grau de inconsciência seja maior nesse caso, mesmo fora de situações singulares como a atual. Entretanto, por sua própria natureza, eles são bem mais sensíveis às condições momentâneas,

socioculturais que vivemos. Foram necessários alguns séculos de mentalidade capitalista, relação materialista e exploratória da natureza para que as estações do ano fossem alteradas perceptivelmente com o aquecimento global. Por outro lado, o distanciamento e as medidas protetivas que adotamos nessa pandemia são já capazes de gerar modificações nesses processos interiores.

Em meados de abril, após a Páscoa, já estávamos de certa maneira adentrando um inverno interior. Passada a confusão inicial estávamos todos com muito trabalho, muitas demandas novas em casa, até mesmo muitas interações e encontros, todos virtuais. O próprio meio virtual causa uma secura e dificulta as relações. Distantes uns dos outros, mas próximos em casa. No entanto, uma proximidade estranha que não levava a uma aproximação necessariamente, mas justamente a uma possibilidade maior de isolar-se em si, visto que se isolar fisicamente ficou bastante difícil. A necessidade de se transformar para encontrar novas formas de atuação nos âmbitos profissional e familiar também nos levava para dentro. Quando em junho entramos, de fato, no inverno já

¹ Embora aqueles que possuem uma visibilidade razoável tiveram nesse recolhimento a possibilidade de estabelecer uma nova relação com o céu.

esperávamos a primavera. Estávamos já refletindo sobre os frutos e resultados da intensa atividade criativa e adaptativa dos meses anteriores. Já havíamos dado frutos. O semestre se encerrou, iniciou-se o segundo, voltamos às aulas e às mesmas condições.

No entanto, agora finda o inverno e a vida se manifesta fortemente outra vez. E quanto a nós, qual primavera iremos adentrar?

As condições exteriores continuam sendo de inverno em certo grau. Familiarizados ou não, a secura da relação virtual é intrínseca. Saudosos ou não, continuaremos distantes fisicamente. Com clima propício ou não, somos requisitados a continuar recolhidos, muito mais ativos interiormente, refletindo sobre a experiência recém-passada e tendo que gerar novos frutos mais uma vez. Entretanto, se o caminho do verão para o inverno é de morte exterior e crescimento interior, do inverno para o verão é o contrário. Ficamos mais “para fora”. Parte daquela vida interior morre de maneira a crescer a vida exterior, para que se concretizem no mundo os frutos gerados interiormente.

O que se mostra então é que para adentrarmos na primavera de fato, devemos conscientemente conduzir algo à morte em nossa atividade interior. “Há vida e morte, na vida e na morte” nos legou Heráclito com sua sabedoria iniciática. Algo que até então em geral ocorria de forma suficiente e inconsciente, mas que agora parece nos ser exigida uma participação desperta, uma intervenção consciente nesses processos para que possamos florescer. Não é uma tarefa fácil visto que, justamente essa disposição anímica atípica, possibilitou lidar com as circunstâncias atuais.

O que significa então “deixar algo morrer”? O que seria esse algo? Como podemos saber a respeito, nos tornar conscientes nesse sentido? Como atuar para tal condução? São todas descobertas individuais! Contudo a primavera é social. Se uma andorinha não faz verão, tampouco o desabrochar de uma flor é primavera. Os frutos

também são coletivos, não para mim apenas, mas para meus colegas professores, para nossas crianças e jovens e suas famílias, para a nossa comunidade e dela para o mundo todo. Surge assim mais uma questão: de todos as minhas possíveis atuações, dos possíveis frutos que podem surgir, quais são aqueles que favorecem esse renascer primaveril coletivo?

Esse é um desafio micaélico! É preciso coragem para conduzir em nós algo ao perecimento. Mas sobretudo, é preciso estar desperto, consciente para sentidos da vida que pela conformação atual dela estamos inteiramente adormecidos. Na pedagogia Waldorf é nevrálgico que os professores despertem nesse sentido e conscientemente trilhem um caminho de desenvolvimento interior. É o ponto de partida, pode-se dizer. E esse desenvolvimento nos permite lidar com as questões levantadas, ou ao menos nos leva em direção a isso. E aqui não estamos desamparados, mas contamos com as muitas (realmente uma quantidade admirável) de orientações, esclarecimentos, caminhos e muito mais, deixadas pelo nosso sempre querido professor Rudolf Steiner. Em particular, como me relacionar conscientemente com Micael, espírito de nosso tempo, de forma a obter ajuda, inspirações, para lidar com questões como as colocadas acima.

Nessa direção não há espaço para discorrer aqui, mas quero indicar uma profunda reflexão escrita por Carlos Maranhão, sacerdote da comunidade de Cristãos de Florianópolis, justamente no Informativo da primavera passada². Nela, Maranhão descreve as principais características da atuação de Micael, bem como aponta direções pelas quais podemos nos revestir de suas armas, de sua “espada de dois fios, capaz de separar a alma do espírito”, e enfrentarmos os dragões contemporâneos que se levantam contra nós.

Deixo-lhes por fim, a inevitável lembrança diante de tal tema, das palavras de outros velhos e queridos conhecidos nossos, Secos e Molhados:

**“Quem tem consciência
para ter coragem
Quem tem a força de
saber que existe
E no centro da
própria engrenagem
Inventa contra a
mola que resiste**

**Quem não vacila
mesmo derrotado
Quem já perdido
nunca desespera
E envolto em
tempestade, decepado
Entre os dentes
segura a primavera”**



² Você pode acessar essa reflexão na versão digital do Informativo no sítio: <http://www.ewfa.com.br/wp-content/uploads/2020/05/Informativo-Francisco-Ano-IV-Nº15-Primavera-2019.pdf>



Imagem | Freepik

FOLHA LIVRE

Terceiro setênio, dos 14 aos 21 anos: Período entre a puberdade e a maioridade

por Luciana Lourenço Joaquim | Cirurgiã-Dentista

A Primavera corresponde aos primeiros 21 anos de vida. Para a Antroposofia é o período de atividade e crescimento. Desde o nascimento até os 9/10 anos, menino e menina, permanecem fisicamente muito semelhantes. Entretanto, dos 14 aos 21 anos, com a chegada da adolescência e da puberdade, há o amadurecimento dos órgãos reprodutores e o despertar da sexualidade, período em que ocorrem modificações que transformam o menino e a menina em indivíduos adultos. O menino muda a voz, crescem os pelos e desenvolvem-se os órgãos sexuais, juntamente com o nascimento do 2º molar permanente. O grande marco para a menina é a chegada da menstruação, que é um ciclo que ocorre a cada 28 ou 30 dias e que, na metade, por volta do 14º dia, se dá o período fértil, caso em que se houver um relacionamento sexual pode ocorrer uma gravidez. Uma questão central nesta fase é: *Eu me identifico com a pequena criança ou com o adulto que quero ser?*

21 anos O nascimento do EU

O ser humano difere do animal pela capacidade de pensar e falar. De fato, a linguagem humana permite a melhor ação transformadora do homem sobre o mundo, e com isso se completa a distinção: o homem é um ser que trabalha e produz o mundo e a si mesmo. Dos 14 aos 21 anos, a afirmação: “Eu sou maior de idade” e a partir daí sou EU que assumo as minhas responsabilidades perante a lei. É o nascimento do EU, o nascimento do dente do Siso ou dente do Juízo. “Eu venho para a Terra”. É a descoberta do Mundo, a descoberta do sexo oposto, o primeiro namoro. O mundo é verdadeiro.

“Desde que chegaste ao mundo do ser,

uma escada foi posta diante de ti, para que escapasses.

Primeiro, foste mineral;

depois, te tornaste planta,

e mais tarde, animal.

Como pode isto ser segredo para ti?

Finalmente, foste feito homem,

com conhecimento, razão e fé.

Contempla teu corpo - um punhado de pó -

vê quão perfeito se tornou!

Quando tiveres cumprido tua jornada,

decerto hás de regressar como anjo;

depois disso, terás terminado de vez com a terra,

e tua estação há de ser o céu.”

(Rumi)

21 anos para montar a boca com 32 dentes

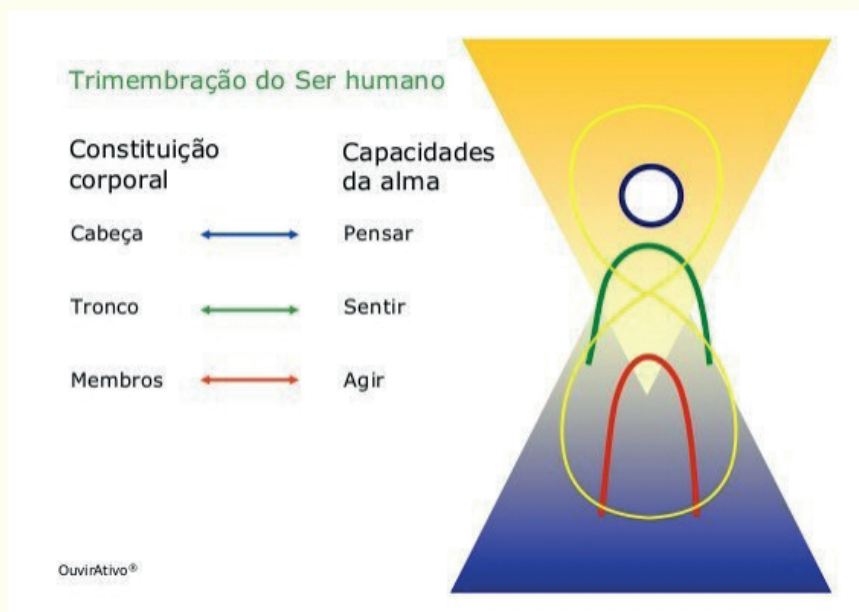
Não é por acaso que demoramos 21 anos para montar 32 dentes na boca com o nascimento do dente do Siso (de-ciso), que reflete a capacidade de decidir. São questionamentos nesse momento: o que eu quero fazer da minha vida? Qual a minha vocação? Os pais devem abrir espaço para o filho se manifestar, apoiar suas decisões e dialogar constantemente. Se tenho pouco espaço externamente, como terei espaço internamente na boca para receber o último dente do siso? Assim, como também haverá pouco espaço para a manifestação da voz, que neste setênio sai da voz passiva para a voz ativa, e agora EU falo em primeira pessoa, no singular.

Vivenciar a identidade mais ampla de nosso ser conectado não significa perder nossa individualidade. Pelo contrário, é quando descobrimos e desempenhamos nosso papel singular dentro de uma comunidade que nos sentimos mais fortemente parte dela. A direção principal é de dentro para fora. O mundo exterior precisa ser conquistado e transformado. Nesse momento, o ser humano vai se desligando novamente da família, adquirindo autossuficiência, agora mais maduro para tomar seu destino em suas próprias mãos.

Trímembração do Ser Humano

Gostaria de mencionar o conceito de homem trimembrado. Rudolf Steiner o resgata e o utiliza para identificar uma interconexão muito especial entre o que seriam os três grandes membros do ser humano:

- Sistema Nervoso Central (SNC) ou Sistema Neurosensorial (SNS), composto por cérebro, nervos e órgãos sensoriais: O Pensar
- Sistema Ritmico (SR), composto por coração, circulação sanguínea e pulmão: O Sentir
- Sistema Metabólico Motor (SMM), composto por membros locomotores e metabolismo: O querer/agir.



Quando contemplamos o corpo humano, podemos perceber três partes bem distintas: cabeça, tronco e membros e na vida psíquica:

- pensar
- sentir
- agir

Trata-se de uma polaridade. O sistema rítmico (sentir) interpola os processos do sistema metabólico motor (agir) e do sistema neurossensorial (pensar). Podemos ampliar a relação de grupos de dentes com a trimembração humana e ainda fazer uma correlação de cada dente com o desenvolvimento dos órgãos e sistemas correspondentes.

Como peças de um quebra-cabeça, o corpo humano e a boca revelam muito mais coisas do que imaginamos. Se analisarmos, a palavra corporalmente também tem uma relação de trimembração. Há um desdobramento que se divide em três palavras corpo/oral/mente. O corpo, a oralidade e a mente, sendo a Boca a ligação entre corpo e mente.

A Construção da consciência

Só na adolescência surge a possibilidade de um plano de vida. E, se o que caracteriza o homem é a capacidade de fazer projetos, o adolescente se encontra apto intelectual e afetivamente para iniciar essa caminhada verdadeiramente humana. O corpo físico para de crescer, mas no desenvolvimento mental há um processo diferente do crescimento orgânico. Este atinge o ápice no início da vida adulta, tem um período de plenitude e tende à evolução regressiva que conduz à velhice. Não é o que acontece com o desenvolvimento mental, que amadurece na adolescência, pois a tendência é ampliar cada vez mais a experiência, e esta por sua vez se enriquece, aperfeiçoa a reflexão e a capacidade de se relacionar.

A sabedoria do homem maduro está nesse exercício inesgotável, e por isso ele não cessa nunca de aprender: aprender a conhecer o mundo, aprender a liberdade, aprender o encontro com o outro, aprender a democracia.

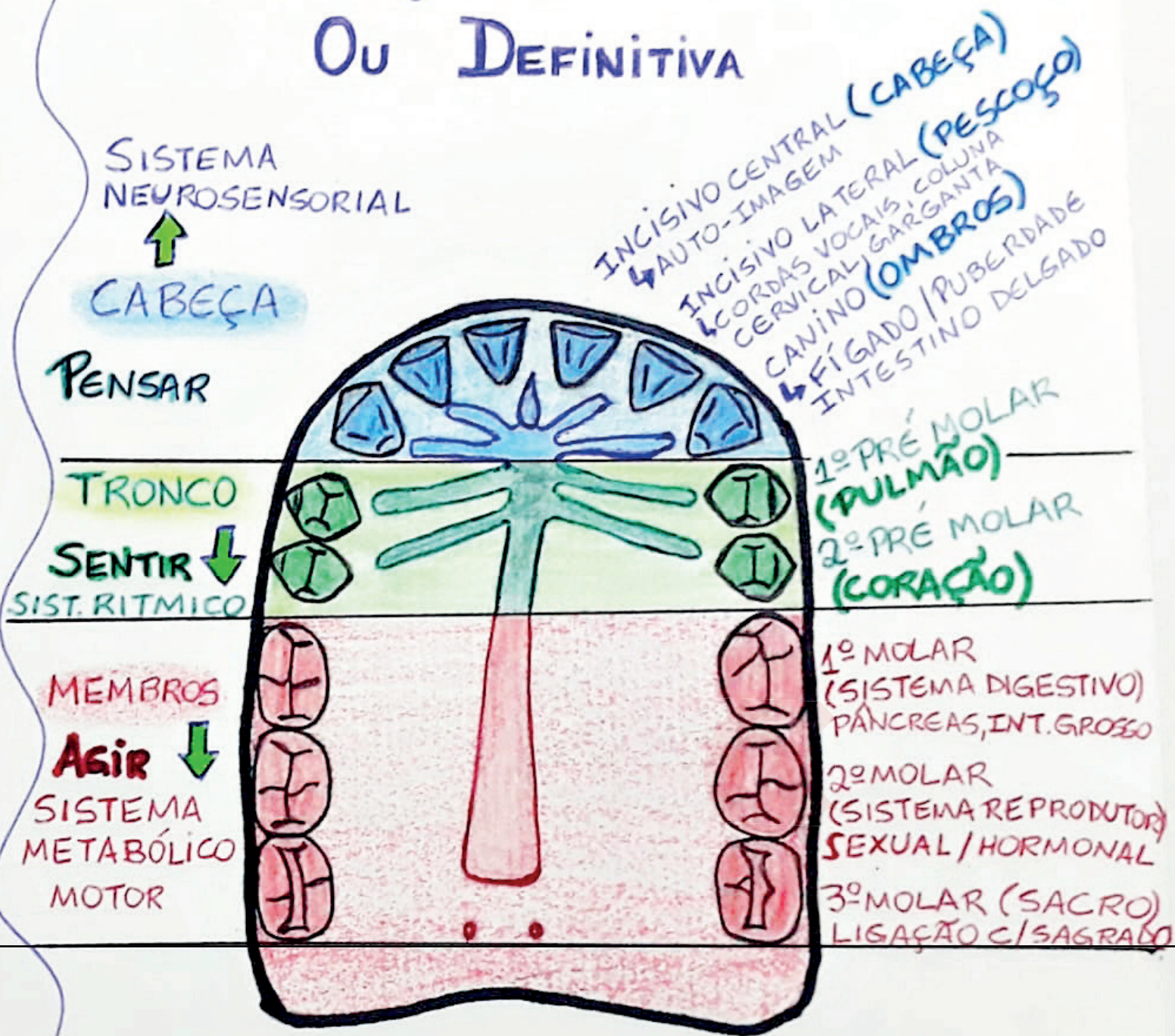


**Tu, que iluminas o Universo,
ilumina também a mim e
tira a venda dos meus olhos
para que eu veja
o Sol verdadeiro.
Está ainda coberto
com um véu,
entretanto, em um
mar de luz dourada
transluz minha alma.
Agora, concede-me vê-lo
na imagem da claridade
e da verdade pura.
Deixa que reconheça
em Sua luz
quais são os meus deveres.
E logo, terminada a viagem,
permite-me chegar
ao Lugar Sagrado.
E tu, consolo do Universo,
brinda-me a força
para alcançá-lo
em realidade.
E tu, ó Amor Divino,
acolhe-me em teus desígnios
e mantém puro o eterno raio
da minha fiel vontade."**

Rudolf Steiner



DENTIÇÃO PERMANENTE Ou DEFINITIVA



- 28 DENTES (ATÉ OS 14 ANOS)
- 32 DENTES (ATÉ OS 21 ANOS)
- 2ª DENTIÇÃO
- PRESENÇA DOS PREMOLARES



Imagem | Freepik

FALANDO COM A DOUTORA

A confiança e a coragem são essenciais para a promoção de saúde, um estado de equilíbrio que precisa ser reajustado e recriado permanentemente

Dra. Ella Triumpho Avellar | Médica

Especialista em Medicina Preventiva e Social e atua na Casa da Antroposofia ZN

O que parecia tão distante na verdade estava muito próximo...

O oriente aos poucos se aproximava do ocidente... conhecida do mundo todo pelas belas paisagens, boa comida e arte, a Itália foi uma das primeiras a lidar com o desafio do ano que apenas se iniciava, 2020. Por aqui estávamos ao embalo das marchinhas de carnaval e nada parecia poder estragar tão bela festa. Foi aos poucos, mas parece que chegou de repente...pessoas do outro lado do mundo usavam máscaras, mas não eram de fantasia de carnaval.

Nós, vestidos de branco, corríamos, trabalhávamos, aconselhávamos, acolhíamos de dia e de noite, nos tempos vagos, escassos, uma busca incessante por novos conhecimentos que surgiam numa velocidade até então inimaginável. O desafio nos alcançou e já não podíamos ignorá-lo.

Em uma manhã, após percorrer quilômetros de ruas desertas,

quem diria, na capital de São Paulo, quando as “águas de março ainda fechavam o verão”, um frio sem precedentes e fora de época. À tarde, a confirmação, realmente era febre, dor de garganta e uma vontade de ficar no aconchego do meu lar. Toda a correria parou de repente e o desafio me encarou cara a cara. Vivenciá-lo é muito diferente de estudá-lo. O que fazer primeiro? Precisava ouvir a voz das pessoas mais queridas para mim, e dizer para elas que agora, mais do que nunca, só poderíamos nos falar por telefone e nos vermos através de uma tela... e o ar, será que eu sentiria falta dele? Nunca havia pensado nele desta forma... percebi que precisava de companhia especial e enviei mensagem para o meu médico. Ele confirmou que estavam corretos os medicamentos antroposóficos que eu havia providenciado e disse que estaria à minha disposição para o que eu precisasse, me senti acolhida e aliviada... Eu queria uma semana de convalescença abençoada para depois poder voltar ao meu trabalho de assistir os doentes. Ali, sozinha, imaginei, qual de fato era o enigma?

Que novo caminho esta doença queria me mostrar? A doenças são misteriosas e tem um significado especial para cada biografia... A doença deve seguir o seu curso, qual seria a mensagem embulhada neste pacote de desconforto? ¹ Eu tinha o tempo e o descanso (“forçado”) para desvendá-lo... Do que realmente tinha medo? E foi justo neste momento que precisei evocar toda a coragem que existia em mim, coragem e confiança de me entregar aos desígnios da vontade Divina e me colocar ao seu dispor... teria eu já cumprido a minha missão? Lembrei-me das pessoas queridas, das conquistas, de tantas coisas boas e pessoas que me ajudaram a me tornar médica e me senti realizada por ter ajudado outras pessoas com o meu ofício. Se este fosse o capítulo final, seria bonito e eu me sentia pronta para partir.

No dia seguinte a febre diminuiu e a fraqueza foi melhorando, o ar, felizmente, ficou comigo o tempo todo... Lembro-me da primeira noite que consegui repousar, do primeiro dia sem febre, da primeira

¹ Artigo “As bênçãos da convalescença” de Alfred Heidenreich (um dos fundadores da Comunidade de Cristãos) na revista Arte Méd Ampl. 2014; 34(4): 144-5.



refeição habitual novamente. Era o início da convalescença e era também o começo da semana santa. Depois de muitos anos, pela primeira vez eu não tinha a responsabilidade e não haveria correria para preparar os pratos típicos, também não haveria companhia...eu estava comigo mesma e foi a semana santa mais santa que já tive! Foi então que me dei conta da benção da convalescença, no entanto, foi necessário buscá-la através da interiorização, sem distrações, com coragem e confiança na ajuda sempre presente do mundo espiritual. Depois de uma doença, vale sempre a pena perguntar, eu estou em estado de perdão mútuo com as pessoas com as quais me relaciono? Meus relacionamentos são tão honestos quanto possíveis?

A pandemia trouxe uma sensação de que tudo no qual confiávamos instintivamente havia sido abalado, a firme rotina da nossa vida e o ritmo estabelecido se dissolveu, tornou-se necessário aprender a mover-se em solidão e humildade e tudo isto tem testado a nossa fé.

Lembrei de outras convalescenças que já tive ao longo da vida e de como elas foram significativas. Depois de cada uma delas, após cada superação, elas me fizeram mais forte e mais merecedora deste maravilhoso presente que é a vida. Raramente se percebe o que significa ser saudável até que se tenha estado doente. A saúde é um estado de equilíbrio que precisa ser reajustado e recriado constantemente.





Imagem: Arquivo pessoal

A VOZ DA COMUNIDADE

Gratidão

Por Erika Leal e Hélio Tozato (Família Tozato)

Lembro do primeiro dia em que fomos à São Francisco. Era 2005. Estávamos eu e minha mãe. Fomos fazer uma entrevista para entrada do Paulinho (meu irmão) na Escola. Lembro que o corredor estava cheio de crianças e jovens. Eu fiquei impressionada com o convívio harmonioso entre eles e o cuidado dos mais velhos com os mais novos. Em um determinado momento eu e minha mãe encontramos uma aluna no corredor, Olivia, uma menina negra linda com o seu lindo cabelo solto. O fato dela estar com o cabelo solto pode parecer banal para alguns, mas, para mim, era divino. Lembro que quando voltei para casa foi a primeira coisa que contei para minha irmã, que também ficou impressionada. Nós não conseguimos lembrar quantas vezes tivemos coragem de ir de cabelo solto para a escola.

Com a entrada do Paulinho na escola começamos a viver, conhecer e entender um pouco da Pedagogia Waldorf. Em 2008, depois de passar por diversas escolas da região fazendo entrevistas para matricular o Ian, meu filho e do Hélio, agendamos uma reunião com a professora Rosa. Ao término desta reunião estávamos extremamente emocionados,

chorando. Chorávamos por dois motivos: o primeiro era que tínhamos a certeza que ali era o melhor lugar para o nosso filho e o segundo é porque não sabíamos se conseguiríamos matriculá-lo naquela Escola. Voltamos para casa com coração apertado e pequenininho e ficamos pensando o que poderíamos fazer. Compartilhamos nossas angústias com a família e depois de um tempo a madrinha do Ian se prontificou a nos ajudar com mensalidade da Escola. Eu não queria aceitar ajuda, até que uma amiga olhou para mim e falou: “você percebe que você está negando uma ajuda que não é para você?”. Essa frase ficou ecoando na minha cabeça durante alguns dias, então eu deixei o orgulho de lado e aceitei ajuda. Primeiro aprendizado.

Matriculamos o Ian. Lembro do primeiro dia de aula no Maternal. Trouxemos o Ian para sala, onde estava a professora Rosa e Juliana. Ficamos lá embaixo esperando para ver se ele ia chorar, já que era um passo novo na vida dele. Em um determinado momento resolvemos tomar café e saímos da Escola. Depois de meia hora voltamos e subimos, pois fomos avisados que ele

estava chorando. Ao chegarmos na sala encontramos a professora Rosa contando história para as crianças, sentadas no chão ao seu redor e, nos seus braços, Ian dormia como uma criança que dorme no colo de sua avó. Jamais vou esquecer essa imagem.

Com as vivências no Maternal e Jardim tivemos nosso segundo aprendizado: olhar o tempo de uma outra forma. Aprendemos a respeitar esse tempo em nós e, essa nossa nova relação com tempo, reverberou na família inteira. A Páscoa, São João, dia de São Micael, dia de São Nicolau, Natal e outras datas cristãs tomaram um outro significado; cada lanterna, bichinhos de feltro, calendário do advento era confeccionado com ajuda da família inteira. No início confesso que sofri. Não tinha habilidades com a costura. Esse foi o meu terceiro aprendizado. Ian ingressou no Ensino Fundamental. Isso foi muito festejado. Confesso que existia uma certa ansiedade nossa em vivenciar aqueles passos dados pelo Paulinho, pois o seu desabrochar nos encantava cada vez mais. Vivemos intensamente cada ano do Ian no Ensino Fundamental: o ano do pão ficou marcado em nossas vidas. Foi



um fim de semana intenso. Saímos extremamente cansados, mas a felicidade do grupo era tão grande; foi bonito ver o grupo trabalhando unido, as crianças envolvidas, foi maravilhoso.

Eu poderia passar horas discorrendo sobre nossa vida na Escola Waldorf Francisco de Assis. São numerosos aprendizados e tenho certeza de que nos tornamos pessoas melhores. Na Escola formamos uma nova família. Neste momento que estamos vivendo a saudade é grande; saudade de ser recebida pelo sorriso da Rose; saudade de bater papo com a Dayse; saudade de ouvir o som das crianças cantando ou tocando em suas salas; saudade de ver o carinho que os alunos têm pelos seus professores e vice e versa; saudade do chá do Paulo, saudade do cheiro de pão.

Somos eternamente gratos aos fundadores da Escola Waldorf Francisco de Assis e a todos funcionários. Agradecemos também o cuidado e o respeito de cada professor que passou no nosso caminho, agradecemos aos nossos colegas pais, pois o amor e dedicação de todos é o que sustenta uma escola Waldorf. Entendemos a nossa responsabilidade e a importância de retribuir tudo que recebemos ao universo. Gratidão.





Imagem | Arquivo Pessoal

É ASSIM QUE SOMOS**Facilidade de Interação no Mundo**

Caio Astone Silva | Ex-Aluno da EWFA

O acontecimento que marcou minha vida como estudante da Escola Waldorf Francisco de Assis foi o primeiro dia de aula. Depois que meus pais me perguntaram onde queria estudar, sabia que seria um lugar legal, pois havia um amigo que também estaria lá; entretanto, não sabia realmente onde estava me incluindo e a preocupação de não mostrar meus defeitos era nítida, pois queria mostrar que era capaz de fazer tudo, sem erros.

Mal sabia eu que uma nova era de amadurecimento e experiências, com felicidades e tristezas estava por vir. Introduzi-me em uma nova família em formação – a sala de aula – onde comecei a conhecer mais profundamente meus amigos e professores e eles começaram a me conhecer mais profundamente também; o que incluía os meus defeitos. As atitudes de não os mostrar estavam fazendo parte da minha essência e fazendo com que eu vivesse uma fantasia de mim mesmo. A ficção de que eu era o melhor.

Quando as dificuldades começaram a surgir, eu não percebia que era um problema meu e passei a buscar alternativas para escondê-las. Com o tempo, percebi que todos têm defeitos e que eu não deveria ter medo de encarar os meus; e que, todas essas fantasias que vivia estavam me prejudicando.

Passei a me introduzir mais puramente e encarar as regras básicas de convivência dentro dessa família com mais realidade, o que foi bem difícil. Passar por traumas e frustrações, tanto nas tarefas escolares quanto no relacionamento com meus amigos. Contudo, todas as vivências e acontecimentos dentro da família me ajudaram e me fizeram capaz de amadurecer e a enxergar onde estava e o que eu precisava fazer para melhorar e para criar um projeto próprio para minha vida. Enquanto toda essa evolução acontecia, alguns momentos bem estranhos, em casa e na escola, estavam indicando algo. Eu tinha

sensações onde minha mente se desatrelava da realidade. Falei com meus pais que eu tinha relances, onde parecia que não conseguia entender o que a professora falava; em um momento ouvia a professora falando sobre um assunto e depois de um tempo ela estava em outro.

Terminando o Ensino Fundamental, entrando no Ensino Médio, onde os desafios pareciam estar absorvíveis, o incômodo inexplicável passou a se manifestar de outra forma e os específicos momentos passaram a se esclarecer em um dia. Aproximadamente, aos 15 anos de idade, em uma manhã de sábado, estava na cama me sentindo em um pesadelo, onde não conseguia acordar, respirando muito rapidamente, desesperado e não sabia o porquê. Meu pai ouviu um barulho forte no quarto e viu que eu me contorcendo e o mesmo ocorreu no dia seguinte na sala de casa; passei a ter convulsões e fui diagnosticado com epilepsia e

comecei a tomar medicamentos para controlar e tratar essa anomalia.

Depois de um tempo os medicamentos começaram a controlar as convulsões e acabei enfrentando um outro problema; a perda de autonomia para ir e voltar dos lugares, pois os efeitos sonolentos da droga não permitiam que eu ficasse muito tempo sozinho e não havia certeza de que forma seriam as coisas dali pra frente. Perdi um pouco da esperança, da capacidade de tomar minhas próprias atitudes e de ver um futuro no qual eu me imaginasse mais independente, correndo atrás dos meus objetivos e sonhos.

Foi aí que a Escola Walford Francisco de Assis, e principalmente meus amigos me ajudaram, sabendo das minhas necessidades e me apoiando em momentos de indecisão. As aulas de Coral e Música e o contato com instrumentos como o Violão e Piano permitiram que eu percebesse os lados positivos e prazerosos e pude desfrutar disto de um jeito liberto.

Logo após o desafiador último ano, com o Teatro e o TCC, parei para refletir, sentir e perceber o que eu realmente precisava para dar mais um passo e evoluir; mesmo com a epilepsia e os medicamentos me restringindo. Com o tratamento dando bons resultados, comecei a enxergar a possibilidade de viajar e ter uma desafiadora experiência; nova e ao mesmo tempo parecida, com a que tive ao entrar no mundo Waldorf – trabalhar como voluntário no Camphill School Aberdeen na Escócia.

Com a ajuda de amigos e principalmente com o apoio dos meus pais, pude viajar e trabalhar no Camphill. E, como no primeiro dia de aula, lembro

claramente como foram os meus primeiros dias vivendo lá; porém, dessa vez eu sabia um pouco mais onde estava me incluindo e a preocupação de mostrar meus defeitos não era mais um problema, pois estava disposto a aprender com as regras básicas de convivência dentro dessa nova família onde eu estava me incluindo. E, como na escola Francisco de Assis; no Camphill, aprendi muitas coisas vivenciando traumas, frustrações e com as minhas próprias tomadas de decisões.

Depois de muito tempo, hoje percebo que a escolha da escola, e tudo que vivi dentro da Francisco, foi algo diferenciado. A convivência nas aulas, nos eventos, nos passeios de classe, nas viagens pedagógicas, com os amigos, professores e no contato com pais e responsáveis, com os funcionários... foram muito importantes para todo o meu processo de aprendizagem. Escolhi estudar Educação Física motivado pelas questões de saúde as quais me estimularam na escolha desse caminho e, com certeza, os aprendizados e as vivências na Escola Waldorf Francisco de Assis contribuíram para o desejo de aprender e entender as coisas; pois é algo que está sempre evidente no meu dia a dia e que permitem facilidade de interação no mundo.





NOSSO ALIMENTO

ONLINE: DESAFIO DO CURSO DE ARTE CULINÁRIA NO ENSINO MÉDIO

Por Bernadete Megumi T. Kambe | Professora de Arte Culinária

Na Pedagogia Waldorf, o curso de Arte Culinária acontece no 10º ano, sendo que na Escola Waldorf Francisco de Assis teve início em 2019. A vivência dos alunos em preparar pratos como arroz e feijão, macarrão feito na hora, regado com delicioso molho de tomate, assar um belo e vistoso bolo, trouxe para os jovens muita satisfação, alegria e uma sensação de liberdade em produzir algum prato para si e para os outros. Superaram a barreira dos desconhecidos equipamentos como liquidificador, forno, os tipos de panela, a temível panela de pressão, as formas, descascador etc. Tudo isto já não é mais “bicho de sete cabeça”.

Enquanto em 2019 as aulas presenciais terminavam com uma grande mesa compartilhada com colegas e alguns convidados, algum professor ou funcionário,

no ano de 2020 as aulas foram dadas online, cada um na sua cozinha. Os desafios foram muitos para esta turma, pois cada um providenciou seus ingredientes e equipamentos com antecedência, negociou com a família o uso da cozinha (por vezes ajuda da mãe para uso de certos equipamentos) e, com responsabilidade e disciplina devolveu a cozinha limpa e arrumada. Confesso que eram muitos obstáculos para podermos estar juntos à tarde e executarmos dois ou três pratos, algo complexo para o nível de conhecimento deles. Mas lá estavam todos eles, com *mise en place* conforme solicitado, todos chegando pontualmente na aula, olhos e ouvidos bem atentos, abrindo e fechando o microfone no momento certo, seguindo exatamente a receita e encerrando a aula com os pratos terminados para tirarmos uma foto. Infelizmente não foi

possível estarmos todos juntos como aconteceu no ano anterior e compartilhar os pratos, mas certamente este momento agradável ficou com os familiares - aliás, não teria sido possível sem a ajuda dos pais - e ainda ouvir o merecido elogio.

Assim, espero que as aulas tenham contribuído de alguma forma na construção de autonomia destes jovens, objetivo principal deste curso, e que carreguem consigo as receitas por toda a vida.

Eis aqui alguns dos pratos que aprenderam: pão caseiro, pão de queijo, torta de limão, arroz e feijão, macarrão, molho de tomate, sushi, risoto, estrogonofe, ketchup, mostarda e maionese caseira, hambúrguer, panacota, brusqueta, pizza, bolo de cenoura, etc.. Segue abaixo uma das receitas preferidas destes jovens, o pão de queijo.



PÃO DE QUEIJO

Ingredientes:

200g de polvilho azedo

200g de polvilho doce

400g de queijo
mussarela ralado

160g de queijo
parmesão ralado

300 ml de leite

100 g de manteiga sem sal

3 ovos tamanho grande

1 colher de sobremesa de sal

Modo de preparo:

1. Ferva o leite com a manteiga e despeje sobre o polvilho escaldando-o
2. Misture e espere amornar
3. Acrescente os ovos e sove até obter uma massa homogênea, se sentir que a massa está dura ou mole adicione mais polvilho
4. Junte os queijos ralados e o sal e misture bem
5. Faça bolinhas do tamanho desejado, sendo que 60g é o máximo desejável para assar satisfatoriamente, enfileire em formas untadas com dois dedos de distância entre eles
6. Asse em forno pré-aquecido a 180° C até corar a parte de cima
7. Para congelar, faça bolinhas e enfileire num prato e leve ao freezer/congelador até ficarem firmes. Transfira para um saco e congele por até 3 meses



ACONTECEU EM CASA

Acreditar – Orar – Perdoar

Para que o Humano na Humanidade prevaleça

por Vidal B. Silva | Pai de Ex-aluno e Membro do Conselho da EWFA

No curso de nossa existência surgem numerosas oportunidades de melhorarmos quanto seres humanos. O relato a seguir tentará expor uma possível reflexão sobre o momento de Pandemia em que nos encontramos. É também um breve registro de um fato sentido por quem passou pela experiência de internar, sepultar um familiar com Covid19 e, mesmo tomando todos os cuidados possíveis para evitar o contato com o intangível, passou pela profunda experiência de ter sobrevivido aos efeitos dessa doença multifacetada para a qual há uma série de possibilidades com as quais os profissionais da saúde têm que trabalhar e encontrar alternativas seguras para a superação desta, que não é uma simples gripe.

Não foi fácil a tarefa que o Universo determinou que eu desempenhasse. No entanto, é fundamental registrar que sem o apoio da família, dos irmãos e daqueles irmãos que nos acolhem e acolhemos no decurso de nossa jornada terrena, dos amigos de longa data que contribuíram para e na formação de quem sou e da Comunidade da Escola Waldorf Francisco de Assis, esse processo de superação poderia ter sido mais pesado.

Comecei ter febre dias após a internação de meu pai, que tinha várias comorbidades e que depois ser alocado no hospital fora transferido de um quarto para outro onde havia suspeitos de Covid19. Ele partiu no dia em que fiz o exame que detectou o Covid19 e o tratamento começou com acompanhamento à distância. Dias após o sepultamento de meu pai, os sintomas começaram a ser intensos, evoluindo para a internação. Foram um dia e meio de intubação, oito dias de UTI e onze dias em quarto hospitalar; tive alta para dar continuidade do tratamento em casa. Existem sequelas e são distintas. Para cada caso há diferentes resultados ou consequências, como todos nós temos ouvido e lido.

Às vezes, as experiências pelas quais passamos na vida nos ajudam a rever certas posições que podem nos levar a acreditar ou desacreditar do irmão que está à nossa frente. Temia ir para um hospital. Todavia, quando o médico que cuida de mim há aproximadamente 21 anos disse que se o remédio indicado não funcionasse meu destino seria o hospital, fora primordial a confiança. Assim, minha família providenciou a transferência, por meio de uma ambulância, pois a situação, apesar de parcialmente

controlada, era bem grave naquele instante. Entregar-me ao desconhecido foi algo temeroso, mas com um sopro de coragem pude fazê-lo. Não temo a morte, entretanto acredito que tenho algumas missões nessa existência.

Numa cama, entubado, com a respiração artificial e sem ter as condições de responder a quaisquer questionamentos... Não havia alternativa: ou acreditava que seria possível reverter o quadro ou não acreditava... Não era possível dimensionar as consequências do caminho para o qual poderia enveredar toda aquela situação. Depositar minha existência nas mãos de outros seres humanos não foi uma ação simples; precisei confiar.

Muitas vezes vacilamos na fé. Certa ocasião em que uma amiga da família se encontrava internada eu fora fazer-lhe uma visita. Ela me chamou a atenção, porque num outro momento da vida, em que passei por uma experiência que deveria ter compartilhado e pedido a força da oração, não o fizera. – Orar com a alma é o alicerce para evoluirmos – a energia que recebemos permite-nos crescer na fé, no amor e na fraternidade.

Já consciente e melhorando no quarto da UTI, numerosos pensamentos afloraram. Os médicos autorizaram que meu celular me fosse entregue para que pudesse falar com familiares e amigos. Fiz leituras quando não me encontrava sedado ou fazendo exercícios de fisioterapia e “fisioterapia pulmonar”; também escrevi textos poéticos reflexivos. Num desses registrei: “Perdoar é caminho para a liberdade... Perdoar com o fundo da alma é tarefa do lapidador de diamantes e cada um de nós é o seu próprio lapidador.” Perguntava-me: Será que já perdoei de verdade? Talvez tenha encontrado uma resposta que precisará ser lapidada a cada dia... Sempre fui muito exigente comigo mesmo e com quem estava à minha volta. Ou ficava ao meu lado ou não. Demorava para perdoar meus próprios deslizes. Depois de várias experiências estou convicto de que preciso perdoar a mim mesmo, sou um ser em evolução... Contudo, devo ser responsável e não me permitir cair em banalidades que não me consintam crescer como ser humano.

Acreditar, Orar, Perdoar... penso que sejam as pedras preciosas que devo carregar no cofre de minha alma para que possa superar as adversidades que surgem em minhas veredas. E, essas estradas, planas ou sinuosas, com certeza podem me permitir evoluir, irmanar e contribuir para construir meu autoconhecimento. “Autoconhecer-se é fundamental; um caminho é respeitar os limites que aparecem na vida: num período em que interiorizar-se é profundamente primordial” para que o Humano na Humanidade prevaleça. 

Foto: Arquivo Pessoal



INSTÂNCIAS

DIRETORIA EXECUTIVA

Bernardete Kambe

(Presidente)

Alessandro Martinez

(Vice Presidente)

Kelli Marcomini

(1º Tesoureiro)

Mara da Silva

(2º Tesoureiro)

Marina Brito

(1º Secretário)

Daniel de Andrade

(2º Secretário)

**Escola Waldorf
Francisco de Assis**



35 ANOS

Nenhum mês é mais propício para falar em desafios do que Setembro, mês de São Micael, o Arcanjo que dominou o dragão! Na Pedagogia Waldorf, comemoramos seu dia em 29 de setembro, quando pela Escola encontramos vários obstáculos propostos numa grande brincadeira que os alunos levam a sério no momento em que têm que enfrentá-los, dominando o medo e permitindo emergir a coragem, palavra que tem origem no Latim e significa “agir com o coração”.

Desde 16 de março, quando numa grande Assembleia de pais e professores nossa Escola optou pela suspensão imediata das aulas presenciais, em razão da pandemia pelo Covid19, temos passado por uma fase muito desafiadora.

A começar pela necessidade de nos reinventarmos e usarmos de muita criatividade para, de forma virtual e remota, fazermos chegar aos alunos os conteúdos e vivências pedagógicas e, ao mesmo tempo, mantermos os princípios da Pedagogia Waldorf.

A resposta de nosso colegiado de professores foi bastante rápida e até mesmo pioneira. Cabe ressaltar que a participação dos pais como mediadores entre os alunos/filhos tem sido essencial.

Da mesma forma, quase que imediatamente, o impacto da quarentena imposta a todos refletiu no âmbito financeiro das famílias. Quarenta por cento dos pais tiveram seus negócios reduzidos ao mínimo, alguns perderam empregos e a grande maioria da comunidade escolar sofreu algum tipo de redução de renda. A Diretoria Executiva, diante do novo cenário financeiro, organizou uma maratona de encontros para acolher a necessidade individual de cada família, firmar acordos e trazer a comunidade para a realidade do momento sem igual que estamos vivendo.

Com a redução das contribuições, o aumento da inadimplência, a perda de alunos e a inviabilidade de matrículas novas em 2020, configurou-se um imenso déficit orçamentário exigindo urgente revisão de todas as despesas da Escola. Aqui a resposta também foi imediata. Os aluguéis foram renegociados, as despesas operacionais reduzidas e os funcionários e professores aderiram prontamente às medidas de redução de jornada de trabalho e salários que compuseram a MP936, lançada pelo Governo Federal como plano de manutenção dos empregos. Desde abril toda nossa equipe está trabalhando neste regime, o que permitiu melhorar o equilíbrio das contas. Além disso, preocupados em manter toda a comunidade envolvida,

mensalmente informamos, por meio de uma carta aberta, nosso resultado financeiro, nossas projeções e as ações a serem tomadas, num grande movimento de envolvimento de toda a nossa comunidade, com a certeza que de este é o caminho para sairmos mais fortalecidos e unidos.

Há também outras ações solidárias colocadas em prática pelos pais. Ao anunciarmos o Brechó EWFA o espírito comunitário que nos envolve mobilizou a todos e vários itens foram trocados e os recursos destinados à Instituição, para um fundo solidário. A divulgação da escola é outro movimento coordenado pela Comissão de Comunicação que está gerando interesse de novas famílias pela Francisco e esperamos, entusiasmados, que nossa comunidade volte a crescer.

Outra novidade esperada é a inauguração da casa nova do Jardim de Infância com salas acolhedoras, um lindo jardim e quintal com árvores. Esse investimento tem como objetivo propiciar um espaço mais adequado ao desenvolvimento das crianças e atrair novas famílias para nossa pedagogia/Escola.

Nossa querida Francisco de Assis completa em outubro próximo 35 anos! Muitas mãos, ideias e corações já passaram pela Escola, que contribuíram para com tudo o que foi construído ao longo desse tempo e ajudaram a acumular recursos materiais e imateriais para que pudéssemos atravessar momentos como esse. Temos imensa gratidão e honramos as gestões anteriores que fizeram parte da jornada de nossa comunidade escolar.

O futuro é ainda mais desafiador porque há muitas incertezas geradas pela crise. Porém, acreditamos na força da nossa Escola, única representante da Pedagogia Waldorf consolidada na Zona Norte de São Paulo. O nosso compromisso com nossos alunos de hoje e para com aqueles que virão, a exemplo de comunidades do passado que zelaram pela instituição, fortalece-nos para seguirmos em frente confiantes no trabalho de cada célula da Francisco de Assis que se debruça sobre as alternativas para superarmos as dificuldades e sairmos mais fortalecidos e unidos.

Que a força de Micael continue reverberando em todos os corações para continuarmos dominando o dragão!

Texto: Monica Ballaminut | Gestora Administrativa da EWFA



NAFUNÇÃO

Dedicação e Amor

por Redação IF | Fotos: Thiago Borazanian



No próximo dia 4 de outubro a Francisco completa 35 anos. Desses 35 anos, somente onze, Daysely Matos Bussine não esteve à frente da Secretaria. Tem um estilo próprio e presença realmente marcante. Silenciosa, como ela mesma se define, voz macia, mas firme quando precisa, atenta às necessidades do corpo discente e docente e prestativa para com todos que a procuram, teve a oportunidade de beber da fonte: foi recebida e orientada pela fundadora da Escola, Elizabeth Cerri. Isso, certamente, dá contornos definidos ao seu currículo e à sua atuação. Discreta e decidida, escreveu de próprio punho a sua jornada. Para os nossos leitores Dayse por ela mesma:

“Em 1996, através da Sonia Cerri, cunhada da nossa querida Elizabeth Cerri, recebi o convite para vir trabalhar na Escola Waldorf Francisco de Assis. Quando cheguei me deparei com um mundo totalmente novo, pois era muito diferente dos lugares que já tinha trabalhado. Fui acolhida com muito amor pela fundadora da Escola, ela caminhou lado a lado comigo, me ensinando tudo com muita dedicação, respeito e carinho. Nesse mesmo

período recebi também muito apoio da Coordenadora Ana Maria Negrão, com seu jeito simples e cativante de ser, com isso deixou marcas, na minha alma que carrego até hoje. Vivi momentos únicos com duas pessoas tão especiais. Com o passar do tempo me sentia mais transformada e começou a surgir em mim uma responsabilidade de cuidar e fazer acontecer. Trabalhar com essa Pedagogia sempre me encantou.

Foi então que em conversa com o meu marido decidimos que os nossos filhos também fariam parte dessa família, ingressando na escola. Fomos abençoados com duas excelentes professoras e foram os melhores anos da vida deles. Desde então me sentia mais realizada ainda, pois além de secretária eu fazia parte dessa maravilhosa comunidade como mãe.

Nunca trabalhei sozinha. Tive ao meu lado a melhor professora que alguém poderia ter na vida que foi a Beth Cerri e que tenho um carinho e um agradecimento enorme. Quando ela me passou o bastão, notei que havia chegado a minha oportunidade de transmitir esse amor fraternal. Assim tive a oportunidade de ensinar e aprender com pessoas que

trabalharam na mesma sala que eu e atualmente divido os meus dias com a Andreia. A Secretaria é a porta de entrada para toda a comunidade. Tenho o prazer de estar em contato com todo o corpo docente, todos os funcionários, pais e alunos. Durante todos esses anos nunca estive sozinha e guardo em mim registros de muitas histórias de vida.

Como responsável pela Secretaria, tenho consciência do meu trabalho na vida da Escola. Hoje posso dizer que escrevo a história da Escola Waldorf Francisco de Assis a partir da história de cada aluno, pais professores e funcionários, são tantas pessoas especiais que guardo no meu coração e que me fizeram um bem tão grande. Faço isso de maneira silenciosa e com muita dedicação e amor.

Minhas atribuições como secretária vão muito além da liderança da Secretaria, pois me sinto uma profissional essencial para pensar, sentir e agir nos processos estratégicos da escola como um todo.”



VIDA EM VERSOS

por Rudolf Steiner

UM LEMA ESPIRITUAL

“Um lema devem os homens empunhar, caso contrário não haverá progresso em nossos tempos: Procurem a vida realmente prática e material, mas procurem-na de modo que ela não os torne insensíveis ao espírito que nela atua. Procurem o espírito, mas não o procurem com volúpia metafísica, por egoísmo metafísico; Procurem-no por quererem usá-lo desinteressadamente na vida prática, no mundo material.

Observem o velho ditado “ espírito nunca sem matéria, matéria nunca sem espírito” de modo a poderem dizer: queremos realizar toda ação material à luz do espírito, e queremos procurar a luz do espírito de modo tal que ela nos desenvolva calor para nossa ação prática. O espírito que por nós é conduzido à matéria, a matéria que por nós é trabalhada até sua revelação , pela qual ela extrai de si própria o espírito; a matéria que tem seu espírito revelado por nós; o espírito que por nós é tangido para a matéria; ambos formam aquele existir vivo, capaz de levar a humanidade a um progresso real, aquele progresso que só pode ser almejado pelas melhores esperanças nos mais profundos recônditos das almas na atualidade.”



**Escola Waldorf
Francisco de Assis**

